

A assimilação na libras: um estudo baseado em dados naturalísticos¹

Assimilation in Libras: a study based on naturalistic data

Asimilación en Libras: un estudio basado en datos naturales

Amanda Regina Silva²

 0000-0003-0322-5603

André Nogueira Xavier³

 0000-0002-8464-1977

RESUMO: De acordo com Friedman (1975), a *assimilação* consiste na cópia, por uma dada unidade fonológica, de características de unidades adjacentes. Tanto nas línguas faladas quanto nas línguas sinalizadas esse processo fonológico pode apresentar duas direções: da direita para a esquerda, denominada *regressiva*, e da esquerda para a direita, designada como *progressiva*. O objetivo deste trabalho é analisar, com base em dados naturalísticos, a assimilação na língua brasileira de sinais, libras. Para isso, analisamos 59 dos 60 vídeos postados por Gabriel Isaac, um *youtuber* surdo, sinalizante e goiano, em seu canal no *Youtube* entre janeiro de 2016 e dezembro de 2021, totalizando 15h58min de gravação. Como resultado, identificamos casos de assimilação envolvendo a configuração de mão, a localização e número de mãos. A assimilação da localização foi a mais frequente, correspondendo a 57% dos dados. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, aparecem a assimilação do número de mãos (33%) e da configuração de mão (9%). Além disso, diferentemente do que relata Friedman (1975) para as línguas orais e para a língua de sinais americana, ASL, a assimilação progressiva foi mais frequente (81%) do que a regressiva (19%) nos dados da libras aqui analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Assimilação regressiva; Assimilação progressiva.

ABSTRACT: According to Friedman (1975), *assimilation* consists of the copying, by a given phonological unit, of characteristics from adjacent units. In both spoken and signed languages, this phonological process can present two directions: from right to left, called

¹ Tradução do artigo para a libras: https://www.youtube.com/watch?v=_IOP9anvDyU.

² Licenciada em Letras Libras e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. E-mail: amandareginaufpr@gmail.com.

³ Bacharel em Letras (Português e Linguística) e Mestre em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor do curso de licenciatura em Letras Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. E-mail: andrexavier@ufpr.br.

regressive, and from left to right, called *progressive*. The objective of this work is to analyze, based on naturalistic data, the assimilation in Brazilian Sign Language, Libras. To do so, we analyzed 59 of the 60 videos posted by Gabriel Isaac, a deaf YouTuber from the Brazilian state of Goiás, on his YouTube channel between January 2016 and December 2021, totaling 15 hours and 58 minutes of recording. As a result, we identified cases of assimilation involving hand configuration, location, and number of hands. Assimilation of location was the most frequent, corresponding to 57% of the data. In second and third place, respectively, come the assimilation of the number of hands (33%) and hand configuration (9%). Furthermore, unlike what Friedman (1975) reports for spoken languages and American Sign Language, ASL, progressive assimilation was more frequent (81%) than regressive (19%) in the Brazilian Sign Language data analyzed here.

KEYWORDS: Brazilian Sign Language; Regressive assimilation; Progressive assimilation.

RESUMEN: Según Friedman (1975), la *asimilación* consiste en la copia, por parte de una determinada unidad fonológica, de características de unidades adyacentes. Tanto en la lengua oral como en la de señas, este proceso fonológico puede presentar dos direcciones: de derecha a izquierda, denominada *regresiva*, y de izquierda a derecha, denominada *progresiva*. El objetivo de este trabajo es analizar, a partir de datos naturales, la asimilación en la lengua de señas brasileña, Libras. Así, analizamos 59 de los 60 videos publicados por Gabriel Isaac, *youtuber* sordo de la provincia brasileña *Goiás*, en su canal de *Youtube* entre enero de 2016 y diciembre de 2021, totalizando 15h 58min de grabación. Como resultado, identificamos casos de asimilación que involucran configuración de la mano, ubicación y número de manos, siendo la asimilación de la ubicación la más frecuente, pues corresponde a 57% de los datos. En segundo y tercer lugar, respectivamente, se sitúa la asimilación del número de manos (33%) y de la configuración de manos (9%). Además, a diferencia de lo que informa Friedman (1975) para las lenguas orales y para la lengua de señas americana, ASL, la asimilación regresiva fue más frecuente (81%) que la progresiva (19%) en los datos de Libras analizados aquí.

PALABRAS CLAVE: Libras; Asimilación regresiva; Asimilación progresiva.

Introdução

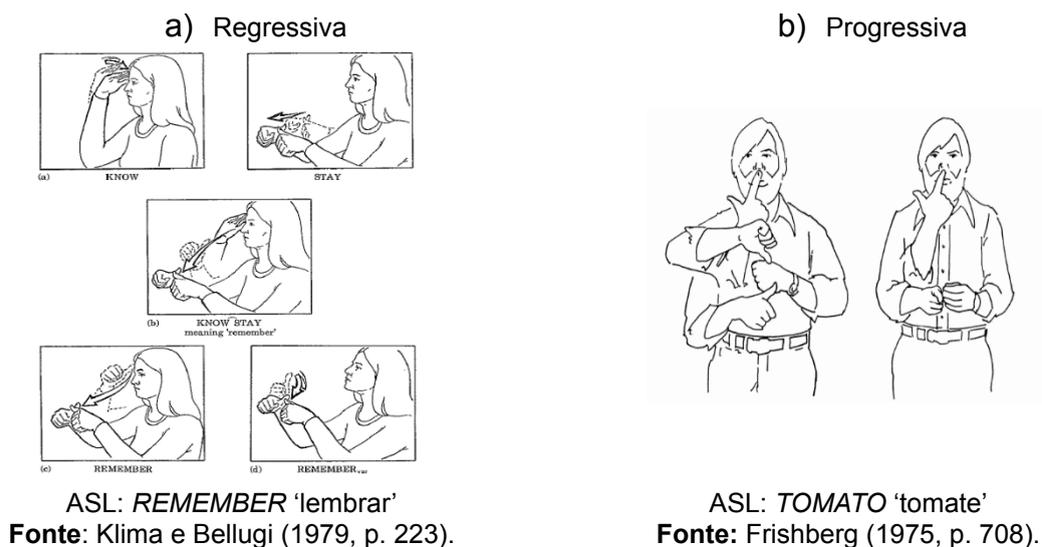
De acordo com Friedman (1975), a *assimilação* consiste na cópia, por uma dada unidade fonológica, de características de unidades adjacentes. Tanto nas línguas faladas quanto nas línguas sinalizadas esse processo fonológico pode apresentar duas direções: da direita para a esquerda, denominada *regressiva*, e da esquerda para a direita, designada como *progresiva*. Dito de outra forma, na assimilação regressiva, uma dada unidade fonológica copia ou assimila uma característica da unidade fonológica produzida depois dela. No caso da assimilação progressiva, uma dada unidade fonológica copia ou assimila uma característica da unidade fonológica produzida antes dela.

O objetivo deste trabalho, um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora (Silva, 2024), é analisar, com base em dados naturalísticos, a assimilação na língua brasileira de sinais, libras. Para isso, organizamos o presente texto da seguinte forma. Na próxima seção, resumimos trabalhos que tratam de mudança e variação fonológica na língua de sinais americana, ASL (do inglês *American Sign Language*) resultantes de um processo assimilatório. Na sequência, apresentamos estudos sobre assimilação na libras. Após essas duas seções de revisão de literatura, descrevemos nossos procedimentos metodológicos e apresentamos nossos resultados.

Assimilação na língua de sinais americana (ASL)

A assimilação na ASL pode ocorrer em compostos, sinais bimanuais e sintagmas diacrônica e/ou sincronicamente. Como exemplo de mudança fonológica em compostos, podemos citar, com base em Frishberg (1975), os sinais *REMEMBER* 'lembrar' e *TOMATO* 'tomate' da ASL (Figura 1).

Figura 1 – Mudança fonológica na ASL: assimilação regressiva no sinal *REMEMBER* 'lembrar' e progressiva no sinal *TOMATO* 'tomate'

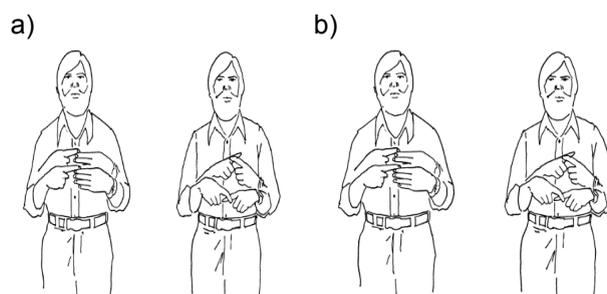


A Figura 1a mostra o sinal *REMEMBER* 'lembrar' da ASL em sua forma original. No passado, tal sinal era um composto formado a partir dos sinais *KNOW* 'saber' e *STAY* 'ficar'. Com o passar do tempo, ele se tornou um sinal simples. Durante esse processo, ocorreu assimilação regressiva, pois a configuração de mão do sinal *KNOW* 'saber' assimilou a configuração do sinal seguinte *STAY* 'ficar'.

Na Figura 1b, observamos o processo contrário, ou seja, o sinal *TOMATO* 'tomate', originalmente um composto formado a partir dos sinais *RED* 'vermelho' e *CUT* 'cortar', tornou-se um sinal simples, no qual a configuração original da primeira parte foi assimilada pela segunda. Nesse caso, ocorreu então uma assimilação progressiva.

Outro exemplo de mudança fonológica resultante da assimilação de configuração de mão na ASL, desta vez envolvendo um sinal bimanual, ocorreu no sinal *DEPEND* 'dependeer'. Segundo Frishberg (1975), originalmente esse sinal apresentava duas configurações de mãos diferentes (Figura 2a). Com a mudança, ele passou a exibir na mão não dominante a mesma configuração da mão dominante (Figura 2b).

Figura 2 – Mudança fonológica na ASL: assimilação da configuração de mão no sinal *DEPEND* 'dependeer'

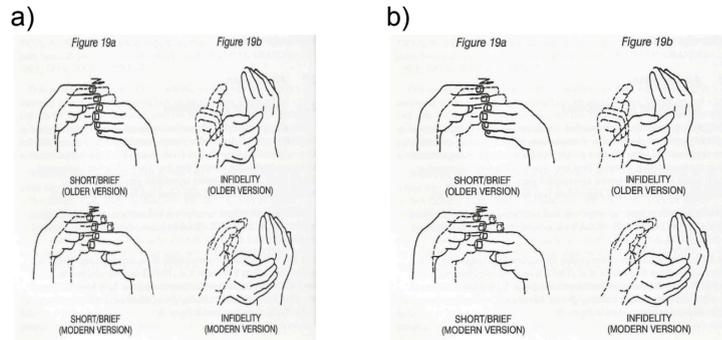


Fonte: Frishberg (1975, p. 701).

Battison (1978) também identificou casos de assimilação de configuração de mão em outros sinais bimanuais na ASL. Como se pode ver nas imagens da Figura 3, originalmente *SHORT* 'curto' e *INFIDELITY* 'infidelidade' apresentavam duas configurações de mãos diferentes. Com a mudança fonológica, a mão não dominante assimilou a configuração da mão dominante no primeiro sinal (Figura 3a),

e, ao contrário, a mão dominante assimilou a configuração da mão não dominante no segundo (Figura 3b).

Figura 3 – Mudança fonológica na ASL: assimilação da configuração de mão nos sinais *SHORT* ‘curto’ e *INFIDELITY* ‘infidelidade’



Fonte: Battison (1978, p. 44).

Tanto no caso de *DEPEND* ‘depende’, quanto no de *SHORT* ‘curto’ e *INFIDELITY* ‘infidelidade’, não se pode falar em assimilação regressiva ou progressiva, em razão de tal processo estar ocorrendo entre unidades fonológicas produzidas simultaneamente e não em sequência.

Conforme explica Friedman (1975), a assimilação é um processo que ocorre não apenas diacronicamente, mas também sincronicamente. Ela relata que observou o sinal *TEMPT* ‘tentar’, canonicamente produzido com o dedo indicador da mão dominante em gancho e demais fechados (Figura 4a), sendo produzido com a mesma configuração do sinal *STEAL* ‘roubar’, ou seja, com os dedos indicador e médio em gancho, na expressão *TEMPT STEAL* ‘tentado a roubar’ (Figura 4b).

Figura 4 – Variação na ASL: assimilação regressiva na configuração de mão do sinal *TEMPT* ‘tentar’



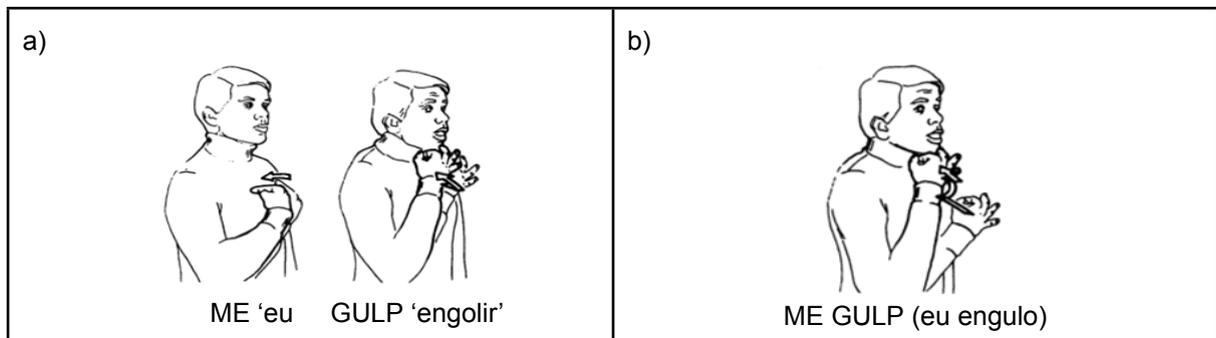
TEMPT ‘tentar’

STEAL ‘roubar’

Fonte: Handspeak (s.d)

Semelhante ao exemplo anterior, em que a assimilação da configuração de mão se dá no nível sintagmático, Liddell e Johnson (1989) documentam um caso envolvendo o sinal *ME* 'eu' (Figura 5). Como se pode ver na Figura 5a, o sinal *ME* 'eu' canonicamente é produzido com o dedo indicador estendido e os demais fechados. Em contexto, realizado antes do sinal *GULP* 'engolir', *ME* 'eu' pode assimilar regressivamente a configuração desse sinal, ou seja, ser realizado com o dedo indicador e polegar unidos pelas pontas e os demais estendidos (Figura 5b).

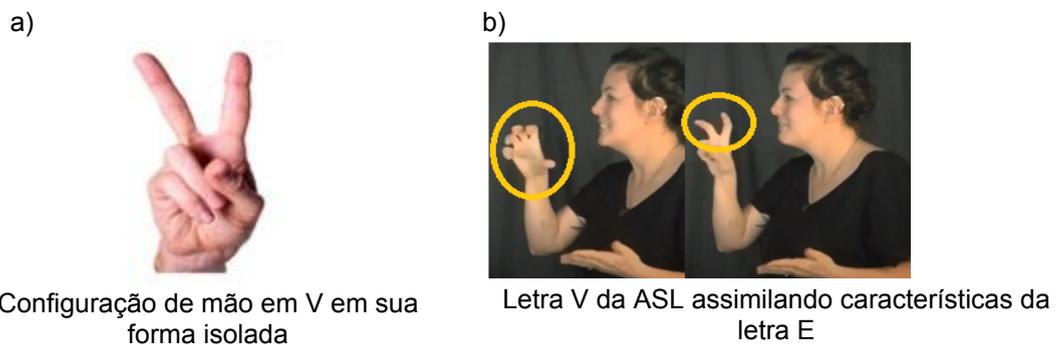
Figura 5 – Assimilação de configuração de mão envolvendo o sinal *ME* 'eu' da ASL



Fonte: Liddell e Johnson (1989, p. 251).

A assimilação da configuração de mão também é observada na soletração manual. No exemplo da Figura 6 abaixo, documentado por Hochgesang (s/d), observa-se que a letra manual V, tipicamente produzida com os dedos indicador e médio estendidos em todas as suas articulações, assimilou progressivamente a flexão das articulações dos dedos da letra manual E anterior, sendo, assim, realizado com as articulações dos dedos em questão flexionadas.

Figura 6 – Assimilação de aspectos da configuração da letra manual E pela letra manual V na soletração manual da ASL



Fonte: Hochgesang (s.d)

Por fim, cabe mencionar que Friedman (1975) relata que nas línguas orais a assimilação regressiva é mais frequente do que progressiva e que isso também ocorre na ASL.

Assimilação na Libras

Silva e Xavier (2020) reportam a identificação de casos de assimilação envolvendo quatro parâmetros fonológicos da libras: a configuração de mão, a orientação da palma, a localização e o número de mãos. Esse último caso pode resultar no acréscimo da mão não dominante em sinais canonicamente monomanuais. Como exemplo disso, os autores citam a produção do sinal NÃO, normalmente produzido com apenas uma mão, retratada na Figura 7. Nela, pode-se ver tal sinal sendo articulado com duas mãos muito provavelmente, como explica Xavier (2014), por estar entre sinais bimanuais, a saber, NADA e PRECISAR.

Figura 7 – Assimilação do número de mãos do sinal NÃO da LIBRAS



<https://trabalhoufpr2017.wixsite.com/estudos/copia-processos-fonologicos-4>

Fonte: Silva e Xavier (2020, p. 72).

Em um trabalho posterior, no qual analisam processos fonológicos em produções de dois sinalizantes surdos, Silva e Xavier (2022) atestaram uma maior frequência de assimilação envolvendo a configuração de mão e o movimento em seus dados em comparação com a metátese, processo fonológico que consiste na mudança de ordem de unidades fonológicas de uma dada palavra. Isso é ilustrado nos gráficos da Gráfico 1⁴.

Gráfico 1 – Frequência da assimilação em relação a outros processos fonológicos nas produções dos sujeitos analisados por Silva e Xavier (2022)



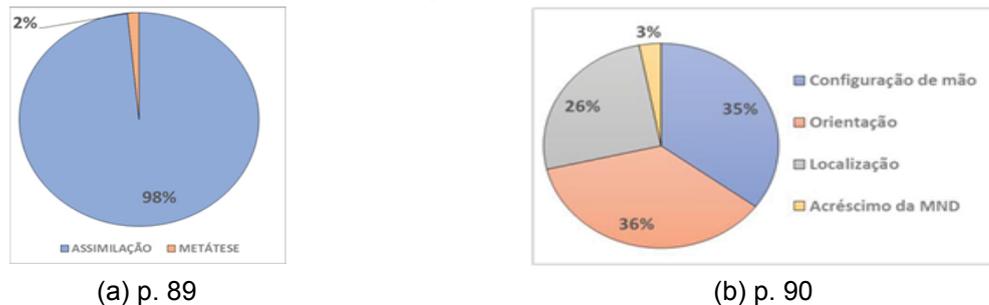
Fonte: Silva e Xavier (2022, p. 5).

Casos de assimilação também foram identificados por Batista-Souza (2023) em seu estudo sobre processos fonológicos na soletração manual em libras. Como se pode ver no Gráfico 2, em comparação com a metátese, a assimilação foi mais

⁴ Aqui reportamos apenas os resultados da categoria denominada pelos autores como “Geral”, que se refere a processos observados tanto em línguas faladas quanto em línguas sinalizadas. Os resultados referentes a outras categorias podem ser vistos em Silva e Xavier (2022).

frequente (98%) (a), entre casos desta última, o autor observou que a assimilação de orientação (36%) e de configuração de mão (35%) ocorreu mais frequentemente (b).

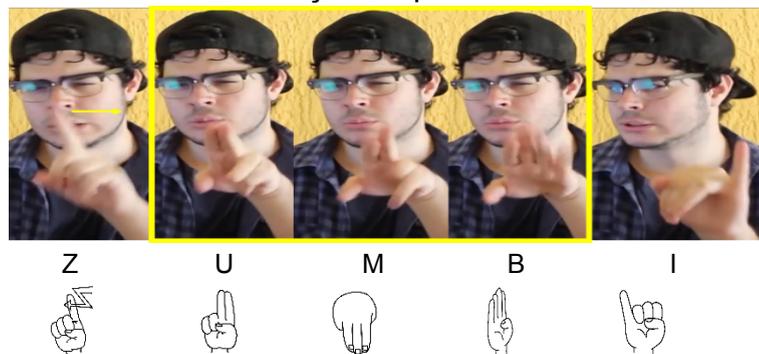
Gráfico 2 – Frequência dos diferentes subtipos de processos fonológicos na soletração manual



Fonte: Batista-Souza (2023).

Como exemplo de assimilação da orientação da palma na soletração, Batista-Souza (2023) cita o exemplo reproduzido na Figura 8. Nele, vemos que, durante a soletração manual da palavra ‘zumbi’ do português, as letras manuais U, M e B, canonicamente produzidas com a palma voltada para fora, assimilam progressivamente a orientação da palma para baixo da letra manual Z.

Figura 8 – Assimilação da orientação da letra manual Z pelas letras manuais U-M-B na soletração da palavra zumbi



https://www.youtube.com/watch?v=_CoZIRyy5ss

Fonte: Batista-Souza (2023, p.73).

Metodologia

Sujeito

Reanalisamos 59 dos 60 vídeos postados por Gabriel Isaac, um *youtuber* surdo, sinalizante e goiano, em seu canal no *Youtube*⁵. Esses vídeos, originalmente analisados por Silva (2021) e Silva e Xavier (2022), correspondem às publicações do canal de janeiro de 2016 até dezembro de 2021 e totalizam 15h58min de gravação. Deles foram obtidos 54 dados, ou seja, fragmentos de sinalização em que ocorre assimilação (Silva e Xavier, 2020). Vale mencionar que para traçar um perfil do Gabriel Isaac, à época da realização dos estudos supracitados, foi realizada uma entrevista com ele pelo *Zoom*. As perguntas que lhe fizemos são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Perguntas da entrevista

Quantos anos você tem? Onde você mora atualmente? Quanto tempo você mora na cidade onde reside agora? Onde nasceu? Você é o único surdo na sua família ou tem outros familiares surdos? Qual sua formação?	Qual sua profissão? Com que idade você começou a aprender libras? Onde você aprendeu libras? Estudou em uma escola bilíngue ou inclusiva? Já fez fono? Por quanto tempo?
---	--

Fonte: Silva e Xavier (2022, p. 4)

As informações colhidas nessa entrevista, já publicadas em Silva e Xavier (2022), são reproduzidas a seguir.

Já em relação ao Gabriel Isaac, foram obtidas as seguintes informações. À época da entrevista, tinha 24 anos, é nascido em Goiás, mas estava morando em São Paulo havia um ano e meio. Seus pais são surdos. É formado em Design Gráfico. Atua na mesma área de formação e também como tradutor de Libras e influenciador digital. Começou a aprender libras desde nascimento. Nunca estudou em escola bilíngue, mas somente inclusiva. Frequentou sessões fonoaudiológicas dos três aos 14 aos de idade (Silva; Xavier, 2022, p. 4).

Cabe registrar que, por ocasião do trabalho publicado em 2022 (Silva e Xavier, 2022), também foi feito um termo de consentimento livre e esclarecido em

⁵ <https://www.youtube.com/@isflocos>

libras, explicando a pesquisa e pedindo autorização para uso dos vídeos postados no *Youtube*. Gabriel Isaac nos enviou um vídeo em libras com seu nome, CPF e autorização para uso de sua imagem (Figura 9).

Figura 9 – Vídeo sinalizado – autorização de uso dos vídeos

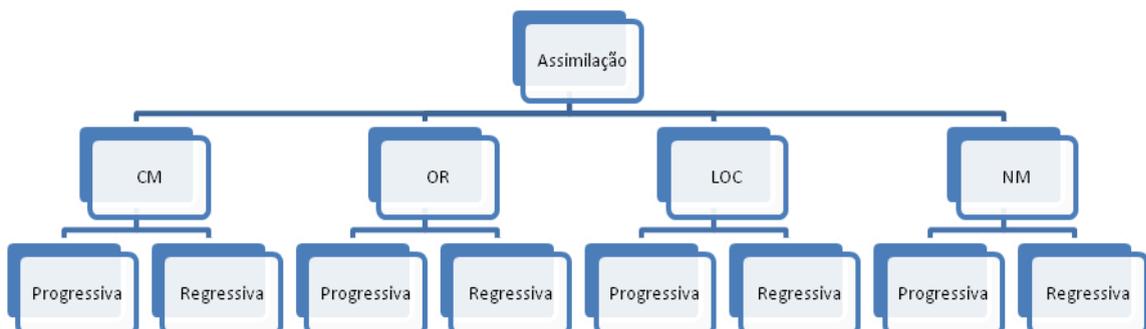


Fonte: os autores.

Categorias de análise

Os 54 dados coletados foram categorizados de acordo com o tipo de assimilação que apresentou. Precisamente, como se pode ver na Figura 10, primeiramente eles foram classificados em função do parâmetro, configuração de mão, CM; orientação da palma OR; localização, LOC e número de mãos, NM, assimilado. Na sequência, nós os categorizamos de acordo com a direção da assimilação: regressiva, ou seja, da direita para a esquerda, ou progressiva, isto é, da esquerda para a direita.

Figura 10 – Nova categorização dos processos fonológicos na libras



Fonte: os autores.

Procedimentos de análise

Como dito anteriormente, os vídeos selecionados foram baixados do canal do *Youtube* de Gabriel Isaac⁶ e abrangeram todas as publicações de janeiro de 2016 até dezembro de 2021. Na sequência, assistimos a cada um deles, objetivando identificar casos de assimilação. Segmentamos as porções dos vídeos em que esse processo foi identificado e os salvamos em uma pasta do *Google Drive*. Em seguida, nós os reanalisamos em termos da direção da assimilação, regressiva ou progressiva.

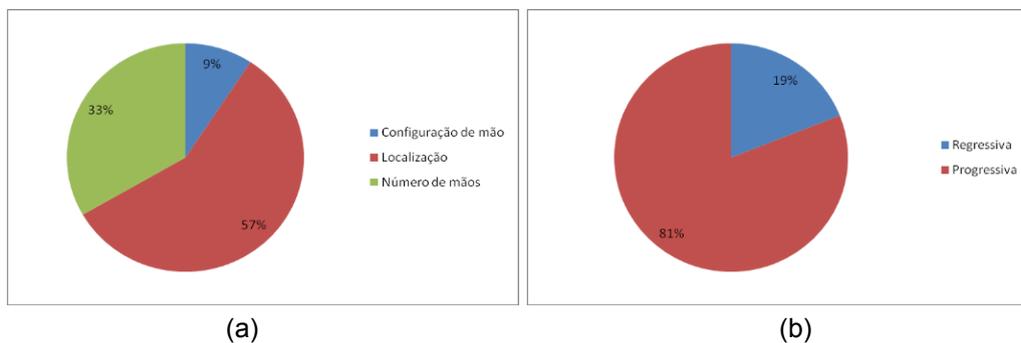
Resultados

Os casos de assimilação abrangeram não apenas aqueles originalmente tratados por Silva e Xavier (2020, 2022) como assimilação de configuração de mão, localização e número de mãos (acréscimo da mão não dominante), mas também outros que reinterpretemos como tal. Precisamente, entre os casos de assimilação de localização, incluímos o *apagamento* e o *abaixamento da mão não dominante* (posicionamento da mão não dominante em sinais bimanuais simétricos em localização mais baixa em relação à mão dominante), a *ipilateralização* (realização de um dado sinal na lateral contígua à mão dominante de sinais canonicamente produzidos na lateral contígua à mão não dominante), a *contralateralização* (produção de um dado sinal na lateral contígua à mão não dominante de sinais canonicamente produzidos na lateral contígua à mão dominante), a *neutralização* (realização de um dado sinal em localização mais central no corpo ou no espaço de sinalização do que a canônica) e o *alçamento* (produção de um dado sinal em localização mais alta no espaço de sinalização do que a canônica). Já entre os casos de assimilação do número de mãos, incluímos, além dos referentes ao acréscimo da mão não dominante, também aqueles de apagamento da mesma mão, igualmente motivados pelo contexto fonológico.

⁶ <https://www.youtube.com/@isflocos>

O Gráfico 3a, a seguir, mostra que foram identificados apenas casos de assimilação envolvendo a configuração de mão, a localização e número de mãos. Logo, diferentemente de Silva e Xavier (2020, 2022), não encontramos na amostra analisada casos de assimilação da orientação da palma. A assimilação de localização foi a mais frequente, totalizando 57% de todos os dados. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, aparecem a assimilação do número de mãos (33%) e da configuração de mão (9%).

Gráfico 3 – Frequência dos casos de assimilação por parâmetro e por direção

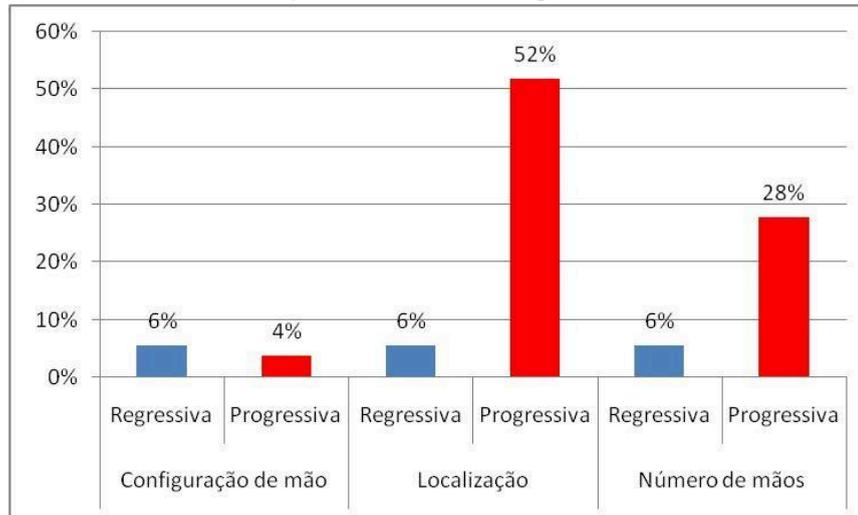


Fonte: os autores.

O Gráfico 2b apresenta a frequência dos casos de assimilação pela direção do processo. Como se pode ver, diferentemente do que relata Friedman (1975) para as línguas orais e para a ASL, a assimilação regressiva é mais frequente (81%) do que progressiva (19%), pelo menos em nossos dados.

Por fim, o Gráfico 4 mostra a frequência de ocorrência de assimilação por parâmetro fonológico (configuração, localização e número de mãos) e por direção do processo (progressiva ou regressiva). Com ele, pode-se ver mais facilmente que predominam casos de assimilação progressiva de localização (52%) e de número de mãos (28%).

Gráfico 4 – Frequência dos casos de assimilação regressiva e progressiva por parâmetro fonológico



Fonte: Produzida pelos autores

Nas subseções seguintes, apresentamos exemplos de assimilação regressiva e progressiva, respectivamente, para a configuração de mão, localização e número de mãos.

Configuração de mão

Como sugerem as imagens na Figura 11a, canonicamente, o sinal EU é produzido com a configuração em 1 (indicador estendido e demais fechados). Na frase mostrada na Figura 11b, EU FALAR SÉRIE, vemos que o referido sinal é produzido com a mesma configuração do sinal seguinte, FALAR, isto é, com o polegar, indicador e dedo médio estendidos e os demais fechados. Sendo assim, esse é um exemplo de assimilação regressiva do parâmetro configuração de mão, uma vez que o sinal EU copia características fonológicas do sinal imediatamente seguinte, FALAR.

Figura 11 – Assimilação regressiva da configuração de mão do sinal FALAR pelo sinal EU da libras

a)



CM canônica de EU CM de FALAR

b)



EU

FALAR

SÉRIE

(assimilando CM do sinal seguinte)



https://www.youtube.com/watch?v=gl_pXWh6Vjc

Fonte: os autores.

A assimilação regressiva na configuração de mão também foi atestada. Como exemplo, apresentamos, na Figura 12, um fragmento de sinalização formado pelos sinais AGORA EU. Conforme se pode ver na Figura 12a, as configurações canônicas desses sinais são, respectivamente, mão aberta com dedos semi-espalmados e mão em 1 (indicador estendido e demais fechados). Apesar disso, em 12b, vê-se que o sinal EU é realizado com a mesma configuração do sinal anterior, AGORA.

Figura 13 – Abaixamento da mão não dominante do sinal IGUAL da libras resultante de assimilação regressiva



<https://www.youtube.com/watch?v=IUIRsixkLSI>

Fonte: os autores.

Também identificamos casos de assimilação progressiva da altura da mão não dominante em uma produção do sinal PRECISAR. Como se pode ver no dado retratado na Figura 14a, esse sinal, tipicamente produzido com as duas mãos na frente do corpo e na mesma altura, foi realizado com mão não dominante mais baixa. Isso parece decorrer do fato de no sinal anterior, EXIGIR, a mão não dominante aparecer também numa posição mais baixa (Figura 14b).

Figura 14 – Abaixamento da mão não dominante do sinal PRECISAR da libras resultante de assimilação progressiva

a)



b)



EXIGIR
PRECISAR
(assimilando a altura da MND do sinal anterior)



<https://www.youtube.com/watch?v=6XMdohybr00>

Fonte: os autores.

A ipsilateralização foi observada na realização do sinal AMIG@. Como se pode ver na Figura 16a, normalmente esse sinal é articulado em contato com o peito contralateral. Na Figura 15b, vê-se que esse sinal foi produzido sobre o peito ipsilateral muito provavelmente porque o sinal anterior, GRUPO, foi realizado próximo a essa localização. Sendo assim, esse é um exemplo de ipsilateralização resultante de um processo assimilatório progressivo.

Figura 15 – Ipsilateralização do sinal AMIG@ na libras resultante de assimilação progressiva

a)



UNIÃO

(forma canônica)

AMIG@

b)



GRUPO

ME@

AMIG@

(forma ipsilateralizada)



<https://www.youtube.com/watch?v=MFpZtCc7i8o>

Fonte: os autores.



Assim como no caso anterior, no exemplo retratado na Figura 16, observa-se mais um caso de ipsilateralização resultante de assimilação progressiva. Embora o sinal VIDA (Figura 16a) seja canonicamente produzido sobre o peito contralateral, muito provavelmente por seguir o sinal NOSS@, cujo movimento termina no lado ipsilateral do tronco, ele foi ipsilateralizado (Figura 16b). Curiosamente, nos dois casos o sinal NOSS@ antecede o mesmo sinal, o que sugere opcionalidade (variação livre) na ocorrência do processo em questão.

Figura 16 – Ipsilateralização do sinal VIDA da libras resultante de assimilação progressiva

a)



b)



<https://www.youtube.com/watch?v=HH04ZwbcAgk>

Fonte: os autores.

Identificamos também casos de contralateralização resultante de assimilação. Esse processo, como já dito, é o contrário da ipsilateralização, pois consiste na produção de um sinal, normalmente realizado no lado ipsilateral do corpo, no lado contralateral. No dado retratado na Figura 17, observamos que o sinal IDADE

(Figura 17a) foi articulado no lado contralateral (Figura 17b) por influência da localização do sinal anterior BEBÊ.

Figura 17 – Contralateralização do sinal IDADE na libras resultante de assimilação progressiva

a)



IDADE
(forma canônica)

b)



BEBÊ

IDADE
(forma contralateralizada)

SEIS



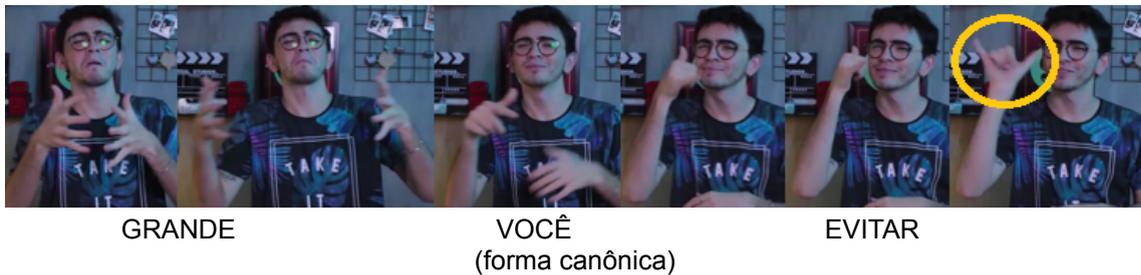
<https://www.youtube.com/watch?v=YbodM-fBndk>

Fonte: os autores.

Observamos também a ocorrência de neutralização no sinal EVITAR, tipicamente produzido em contato com a lateral ipsilateral da testa (Figura 18a). No dado retratado na Figura 18b, vê-se esse sinal sendo produzido no meio da testa provavelmente por influência do sinal IGNORAR, anterior, cuja localização inicial é o nariz.

Figura 18 – Neutralização do sinal EVITAR da libras resultante de assimilação progressiva

a)



b)



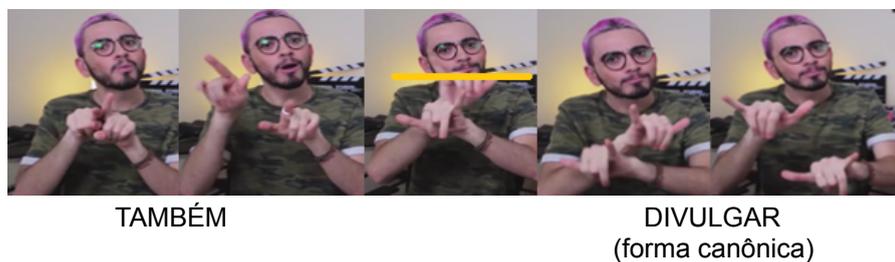
<https://www.youtube.com/watch?v=3RbUZxV0wKc>

Fonte: os autores.

A ocorrência de alçamento, decorrente de um processo assimilatório progressivo foi observada em uma produção do sinal DIVULGAR. Tipicamente, como mostra a Figura 19a, esse sinal é produzido no espaço em frente ao tronco do sinalizante. Na Figura 19b, entretanto, vê-se esse sinal sendo articulado em uma localização mais alta, muito provavelmente por influência do sinal anterior VÍDEO, articulado na frente da face.

Figura 19 – Alçamento do sinal DIVULGAR na libras resultante de assimilação progressiva

a)



b)



<https://www.youtube.com/watch?v=1ZRERywXzBU>

Fonte: os autores.

Número de mãos

O acréscimo da mão não dominante em decorrência de um processo assimilatório regressivo foi observado na produção do sinal OUVIR. Normalmente, tal sinal é realizado com uma mão (Figura 20a). Entretanto, como se vê na Figura 20b, muito provavelmente por influência do sinal bimanual seguinte, NADA, ele foi articulado com duas mãos.

Figura 20 – Acréscimo da mão não dominante do sinal OUVIR na libras resultante de assimilação regressiva

a)



OUVIR
(forma canônica)

b)



OUVIR
(forma com acréscimo da MND)

NADA



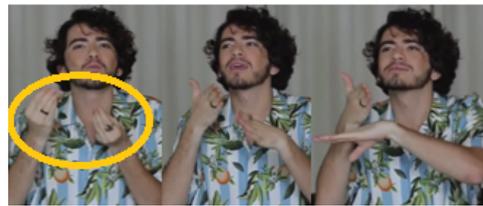
<https://www.youtube.com/watch?v=mWGNEoLmNxk>

Fonte: os autores.

Observamos, adicionalmente, o apagamento da mão não dominante como resultado de um processo assimilatório regressivo em uma realização do sinal MUITO. Esse sinal é tipicamente articulado com duas mãos, como mostra a Figura 21a. No contexto retratado na Figura 21b, todavia, vê-se MUITO assimilar a monomanualidade do sinal seguinte LEGAL, ao ser também produzido com apenas uma mão.

Figura 21 – Apagamento da mão não dominante do sinal MUITO da libras resultante de assimilação regressiva

a)



MUITO ACESSAR
(forma canônica)

b)



MUITO LEGAL



<https://www.youtube.com/watch?v=YTIRiKlrUlo>

Fonte: os autores.

Foi observado também o acréscimo da mão não dominante em decorrência de um processo assimilatório progressivo, desta vez em uma produção do sinal NÃO-TER. Embora seja normalmente realizado com uma mão, tal como na sua primeira ocorrência no dado retratado na Figura 22, vê-se esse sinal sendo feito com duas mãos logo depois do sinal INTÉRPRETE, também realizado com duas mãos.

Figura 22 – Acréscimo da mão não dominante no NÃO-TER da libras resultante de assimilação progressiva



TRISTE O-QUE NÃO-TER INTÉRPRETE NÃO-TER
(forma canônica) (acréscimo da MND)



<https://www.youtube.com/watch?v=dt6Tv44tcPA>

Fonte: os autores.

Por fim, observamos também o apagamento da mão não dominante como resultado de um processo assimilatório progressivo, desta vez em uma realização do sinal TEMA. Tal sinal é canonicamente bimanual, como mostra a Figura 23a. Entretanto, no contexto retratado na Figura 23b, tal sinal assimila o número de mãos do sinal anterior, IMPORTANTE, ao ser também produzido com apenas uma mão.

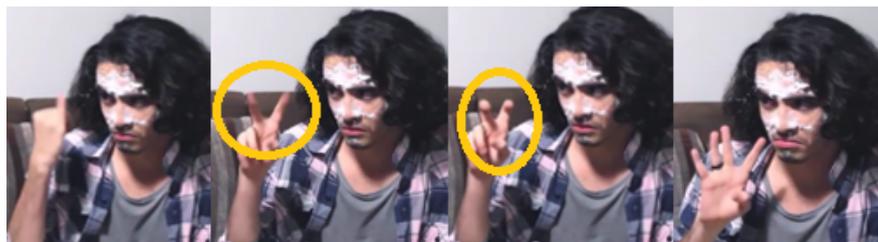
Figura 23 – Apagamento da mão não dominante do sinal TEMA da libras resultante de assimilação progressiva

a)



TEMA
(forma canônica)

b)



IMPORTANTE TEMA LEGAL
(forma com apagamento da MND)



<https://www.youtube.com/watch?v=TTM1jQQJTTM>

Fonte: os autores.

Considerações finais

No presente trabalho, analisamos dados naturalísticos de assimilação na libras. Nossa análise se baseou em 59 dos 60 vídeos postados por Gabriel Isaac, um *youtuber* surdo, sinalizante e goiano, em seu canal no *Youtube*, que totalizam 15h58min de gravação. Nossos resultados reiteram os resultados de pesquisas anteriores (Silva e Xavier, 2020, 2022) no que diz respeito à identificação de casos de assimilação envolvendo a configuração de mão, a localização e número de mãos. Apesar disso, diferentemente desses estudos, na amostra aqui analisada, não foram identificados casos de assimilação de orientação da palma. Também diferentemente de Silva e Xavier (2022), a assimilação da localização foi a mais frequente, correspondendo a 57% dos dados. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, aparecem a assimilação do número de mãos (33%) e da configuração de mão (9%). Esses resultados diferem também do que relata Friedman (1975) para as línguas orais e para a ASL. Em nossos dados, a assimilação progressiva é mais frequente (81%) do que regressiva (19%). Por fim, observamos também que predominam em nossa amostra casos de assimilação progressiva de localização (52%) e de número de mãos (28%).

Referências

- BATISTA-SOUZA, C. *Análise de processos fonológicos na soletração manual em libras*. Dissertação [Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos] – SCH, PPG-Letras, UFPR, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/82401>. Acesso em: 01 de maio 2024.
- BATTISON, R. *Lexical borrowing in American SignLanguage*. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978.
- FRIEDMAN, Lynn A. Phonological Processes in the American Sign. *In: Annual MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 1., 1975, Berkeley. Proceedings...* Berkeley, 1975, Comunicação oral. p. 147-159.

FRISHBERG, N. Arbitrariness and Iconicity: Historical Change in American Sign Language. *Language*, v. 51, n. 3, p. 696-719, 1975.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. *The signs of language*. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1979.

LIRA, G. de A.; SOUZA, T. A. F. de. *Dicionário de Libras - Língua Brasileira de Sinais*. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>. Acesso em: 21 junho 2024.

HANDSPEAK. *American Sign Language - ASL dictionary*. Disponível em: <https://www.handspeak.com/>. Acesso em: 21 junho 2024.

HOCHGESANG, J. A. *SiL examples*. Disponível em: <https://juliehochgesang.wixsite.com/sillx/phonology>. Acesso em 24 mai. 2022.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. *American Sign Language: the phonological base*. Sign Language Studies, Gallaudet University Press, v. 64, 1989, p. 195-277.

SILVA, A. R.; XAVIER, A. N. Processos fonológicos na libras em produção de dois sinalizantes surdos. *INTERLETRAS*, v.11, n.36. 2022. “Duas décadas da Lei da Libras: avanços no âmbito linguístico e educacional”. Disponível em: <https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/01.pdf?v=36>. Acesso em: 07 dez. 2022.

SILVA; A. R.; XAVIER, A. N. Identificação, documentação e descrição de processos fonológicos na libras. *Humanidades e Inovação*, v. 7, n. 26, p. 58-84, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3238>. Acesso em 17 jan. 2024.

SILVA, A. R. *Análise de processos fonológicos da libras em produções de um sinalizante*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Setor Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021a. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73434>. Acesso em 17 jan. 2024.

SILVA, A. R. *Refinamento da categorização de processos fonológicos na libras*. 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/88303>. Acesso em: 13 junho 2024.

XAVIER, A. N. *Uma ou duas? Eis a questão!* Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. 157 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/931461>. Acesso em: 13 junho 2024.

SILVA, A. R.; XAVIER, A. N.
A assimilação na libras: um estudo baseado em dados naturalísticos

Recebido em: 26 abr. 2024.
Aprovado em: 16 maio. 2024.
Publicado em: 30 jun. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Camila de Fátima Rosa Esteves
Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

